



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 074, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016**

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica no *campus* de Fortaleza.

**O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo Nº 23255.049152.2016-90 considerando ainda a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

**R E S O L V E:**

Aprovar a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional, científica e Tecnológica a ser ofertado no *campus* de Fortaleza, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Ivam Holanda de Souza  
**Presidente em exercício do Conselho Superior**



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO *CAMPUS*FORTALEZA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E  
TECNOLÓGICA

FORTALEZA

Outubro, 2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORTALEZA

ANTONIO MOISES FILHO DE OLIVEIRA MOTA

DIRETOR DE ENSINO

EDUARDO DE SOUSA BASTOS

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

RINALDO SANTOS ARAÚJO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Cassandra Ribeiro Joye

Gina Maria Porto de Aguiar

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Cristiane Borges Braga

Andrea Maria Rocha Rodrigues

Márcia Roxana da Silva Regis

Livia Maria de Lima Santiago

Natal Lânia Roque Fernandes

## Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
1.1. Identificação Geral.....	4
1.1. Informações Gerais da Oferta.....	4
1.2. Público Alvo.....	5
1.2. Inscrições e Critérios de Seleção.....	5
2. APRESENTAÇÃO.....	5
2.1. Histórico da Instituição.....	5
2.2. Concepção do Curso.....	7
2.3. Justificativa.....	8
2.4. Objetivos do Curso.....	10
2.4.1. Objetivo Geral.....	10
2.4.2. Objetivos Específicos.....	10
2.5. Perfil do Egresso.....	11
2.6. Fundamentação Legal:.....	12
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
3.1. Matriz Curricular.....	13
Trabalho de Conclusão de Curso.....	14
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	15
4.1. Metodologia de Ensino.....	15
4.1.1 Interdisciplinaridade e contextualização.....	15
4.1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.....	16
4.1.3 Tecnologia.....	16

4.1.4	Mediação Pedagógica (PARA OS CURSOS OFERTADOS EM EAD)	18
a)	A Interação presencial.....	18
b)	A Interação a distância .....	19
c)	A Tutoria .....	19
4.2	Sistema de Avaliação.....	21
4.2.1	Avaliação da Aprendizagem .....	21
4.2.2.	Avaliação do Curso e dos Docentes.....	22
4.3	Frequência.....	23
4.4	Aproveitamento de Componente Curricular .....	23
4.5	Trabalho de Conclusão de Curso.....	23
5	CERTIFICAÇÃO .....	24
6	RECURSOS HUMANOS.....	24
6.1	Corpo Docente.....	24
	Lucineide Penha Torres de Freitas .....	25
6.2	Corpo Técnico-Administrativo.....	25
7	INFRAESTUTURA.....	26
7.1	Instalações Gerais e Salas de Aula.....	26
7.2.	Recursos Materiais.....	26
7.3.	Laboratórios .....	26
7.4.	Biblioteca .....	26
8.	INDICADORES DE DESEMPENHO .....	26
9.	PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) .....	26

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Área do Conhecimento:	Ciências Humanas
Nível:	Pós-Graduação
Entidade Promotora:	Universidade Aberta do Brasil - UAB
Entidade Executora:	IFCE Campus Fortaleza
Diretor Geral do Campus:	ANTONIO MOISES FILHO DE OLIVEIRA MOTA
Departamento ou Coordenação de Área:	Diretoria de Educação à distância
Coordenador do curso:	Gina Maria Porto de Aguiar
Telefone para contato:	(85) 33073787
E-mail para contato:	(85) 9 99994191
Instrumento de parceria:	<a href="#">Se houver instituição parceira: informar se o instrumento é convênio ou contrato ou termo de cooperação</a>

### 1.1. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Modalidade semipresencial
Carga horária:	Total de 480 horas, sendo 368h a distância e 112h presenciais
Local de realização:	Polos UAB
Turno:	Diurno
Periodicidade das aulas:	As aulas a distância serão realizadas por plataforma web, Moodle, durante a semana e as aulas presenciais ocorrerão em polos da UAB, nos finais de semana, contabilizando 20% da carga horária da disciplina.
Período de duração:	2017 a 2018
Polos de oferta:	Acaraú, Itapipoca, Jaguaribe, Meruoca, Orós e Quixeramobim.

### **1.2. Público Alvo**

Professores da rede pública que possuem título de Bacharel e Tecnólogo, conforme critérios específicos de seleção.

### **1.2. Inscrições e Critérios de Seleção**

A seleção será realizada através de análise curricular com os critérios devidamente estabelecidos em edital próprio.

## **2. APRESENTAÇÃO**

### **2.1. Histórico da Instituição**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação “lato sensu” e “stricto sensu”, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

A evolução do IFCE, aliada ao novo contexto regional, apontam para um posicionamento estratégico, sua transformação em Universidade Tecnológica. Este novo “status” institucional de Universidade Tecnológica representa a visão de futuro do IFCE e se constitui no elemento mobilizador da comunidade para o comprometimento com a continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará.

A educação presencial nas suas diferentes modalidades e níveis constitui a fórmula pedagógica universal no campo da educação e formação em geral, entretanto essa realidade é impelida a mudar substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e

comunicação, notadamente no mundo da formação superior, profissional e tecnológica, uma vez que favorece maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, multiplicidade e ampliação de oferta, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação, economia (de tempo, deslocamento e infra-estrutura física) entre outros fatores que tornaram a Educação a Distância (EAD) um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

Desta feita, o IFCE apto a expandir o acesso a formação e interiorização, pela via da modalidade de Educação a Distância, levando formação necessária àqueles indivíduos e profissionais que estão distantes dos grandes centros de ensino e/ou que enfrentam limitação no ensino presencial. Tal modalidade deve assegurar a concepção, produção, difusão, gestão e avaliação dos projetos e programas de EAD sob a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar representativa das diferentes Áreas do Conhecimento provenientes dos diversos Setores/Departamentos e Cursos da Instituição que constitui a Diretoria de Educação a Distância - DEAD, fortemente apoiada pela REDENET - Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica.

O IFCE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como apoio e enriquecimento do ensino presencial e da modalidade da Educação a Distância, amparada pela legislação, para expansão do ensino, ampliação do acesso e democratização do ensino, vêm envidando esforços para assumir o desafio e consolidar-se como centro de excelência em EAD levando educação onde ela for necessária.

Nesta perspectiva, o IFCE tendo como referência a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) que enuncia em seu Artigo 80 a inclusão da EAD, regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria o IFCE e enuncia como um dos seus objetivos ministrar cursos de pós-graduação, se propõe a oferecer Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Docência na Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT). O curso visa contribuir com o processo de formação continuada de professores com título de Bacharel e Tecnólogo que desejam dar prosseguimento ao seu processo formativo e consequentemente se especializar no campo da docência em EPCT. O curso atende a demanda de professores da rede pública que não

têm acesso a cursos de pós-graduação na modalidade presencial, devido à inexistência de cursos gratuitos nesse nível de ensino em várias cidades do Ceará, bem como não têm tempo exclusivo para frequentarem cursos presenciais devido à carga horária de trabalho.

## **2.2. Concepção do Curso**

As exigências atuais por um novo perfil de formação profissional demanda um currículo que integre as tecnologias, ciências e formação humana, conseqüentemente, é exigido novas concepções para formação docente, na qual a concepção de trabalho como princípio educativo seja central e contribua para a compreensão do professor sobre a intervenção humana no mundo físico e social e suas contradições.

Com base no pressuposto, o curso de Especialização em Docência na EPCT contribuirá para o desenvolvimento profissional do professor da educação profissional, tendo em vista ser um espaço de conhecimento teórico-prático específico da educação profissional, no qual não apenas estarão presentes reflexões e práticas pedagógicas sobre a docência nessa modalidade de ensino, como também, ações que fortaleçam o elo entre ensino-pesquisa-extensão, no âmbito da integração entre ciências, tecnologias e cultura.

O curso tem como meta atender uma crescente demanda surgida a partir da expansão do ensino profissional no país, bem como contribuir para o fortalecimento de ações voltadas à formação do professor da educação profissional, as quais têm origem no início do século XX, quando foi criada a Escola Normal de Artes e Ofício em 1917, cujo objetivo era formar professoras para trabalhos manuais em escolas primárias e professores mestres e contramestres para as escolas profissionais. A partir dessa época, foram realizadas várias ações ou políticas públicas para a formação dos professores, no entanto, as discussões e políticas mais efetivas só aconteceram nos últimos anos, proporcionando ofertas de cursos de licenciaturas para os professores com formação técnica, engenheiros e tecnólogos. Portanto, proporcionar curso de pós-graduação lato sensu a esses professores é de suma importância para a expansão de conhecimentos pedagógicos sobre a docência, tornando-os especialistas na área.

### **2.3. Justificativa**

Nos últimos anos, a educação profissional se destaca na discussão e formulação de políticas públicas no País. No documento produzido pelo MEC, no ano de 2003, denominado “Políticas Públicas para a Educação Profissional (EPCT)”, a formação docente consta como uma das prioridades, constituindo-se um direito e uma condição para a expansão qualitativa e quantitativa do ensino técnico-profissional no Brasil.

A formação de docentes, visando aos saberes e às competências pedagógicas e específicos para atuar nos diversos níveis e modalidades de ensino da EPCT Educação Profissional, constitui uma das principais missões do IFCE, por isso tal Instituição de ensino está apta a oferecer a capacitação técnica e atualização pedagógica aos professores em exercício nas escolas de Educação Básica do Estado do Ceará.

Reforça-se essa necessidade premente e urgente visto a execução dos projetos e programas instituídos pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, no qual o MEC vem investindo maciçamente na educação básica, na educação profissional e na educação superior, porque elas estão ligadas, direta ou indiretamente.

Dentre as diversas frentes na educação profissional, a principal iniciativa do plano é a criação e expansão dos Institutos Federais, já instituída, destinados a funcionar como centros de excelência na formação de profissionais para as mais diversas áreas da economia e de professores para a escola pública.

Os Institutos estão sendo instalados em cidades de referência regional, de maneira a contribuir para o desenvolvimento das comunidades próximas atuando na qualificação e na formação profissional técnica e tecnológica e no combate ao problema da falta de professores em disciplinas como Física, Química, Matemática e Biologia.

Nesse aspecto, IFCE (anterior CEFET-CE) já conta com 27 unidades implantadas e cerca de 26.137<sup>1</sup> mil alunos em cursos presenciais e semipresenciais, representando um avanço significativo no estado do Ceará.

Dentre os programas do PDE para EPCT destacam-se os Catálogos de Cursos Técnicos de Nível Médio e de Cursos Superiores de Tecnologia, Pró-funcionário, Reforma do Sistema 5S, os

---

<sup>1</sup><http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em 26 out de 2016.

Institutos Federais e expansão, Pro-jovem e saberes da Terra, ProEJA, Lei do Estágio, e-TEC, Pronatec e Brasil Profissionalizado.

A evolução do IFCE, aliada ao novo contexto regional, aponta para um posicionamento estratégico: sua transformação em Universidade Tecnológica. Esse novo “status” institucional representa a visão de futuro da referida Instituição e se constitui no elemento mobilizador da comunidade para o comprometimento com a continuidade de seu crescimento institucional necessário para acompanhar o perfil atual e futuro do desenvolvimento do Ceará.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), através do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD), vinculado à Diretoria de Educação a Distância, ligado à Pró-reitoria de Ensino, tem atuado em formação profissional na coordenação dos projetos e programas de EaD, como o Pró-Funcionário, o Portal EPCT Virtual, UAB, e-TEC e Brasil Profissionalizado.

Como participante do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o IFCE desenvolve três cursos superiores a Distância: Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria e Licenciatura em Educação Profissional Científica e Tecnológica. Dentre sua experiência em Educação a Distância, desenvolve cursos do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores–Profucionário em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará e da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil- E-TEC (SETEC/MEC), com cursos técnicos de nível médio em várias áreas. Na pós-graduação *latu sensu*, ofertamos três cursos: Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Diversidade; Especialização em Produção de Material Didático com Ênfase na Diversidade e Especialização em Turismo e Hospitalidade. Os dois primeiros pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o de Turismo e Hospitalidade pela Secretaria de Educação Profissional – SETEC/Programa Brasil Profissionalizado. Ainda em parcerias com tais Secretarias, oferecemos o curso de extensão em Mediadores de Leitura, pela SECADI e de Formação em Aperfeiçoamento/Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico para professores da rede estadual de educação profissional do Estado do Ceará, pela SETEC. Assim como atua fortemente na pesquisa, inovação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e pedagógicas para o uso nos cursos presenciais e a distância como produção de conteúdo, sistemas de gestão, sistema de avaliação, entre outras, gerando-se, além

dos produtos que serão incorporados ao Portal do MEC, trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O projeto, ora proposto, de Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constitui uma oportunidade para a formação e a qualificação de professores com título de Bacharel e Tecnólogo.

## **2.4. Objetivos do Curso**

### **2.4.1. Objetivo Geral**

O objetivo geral do curso é formar professores da rede pública, que possuem título de Bacharel ou Tecnólogo, em especialistas pesquisadores com visão abrangente em conhecimentos pedagógicos sobre a modalidade de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT.

### **2.4.2. Objetivos Específicos**

- Desenvolver formação teórico-prática em educação profissional para aprimorar a prática docente nesta modalidade de ensino;
- Desenvolver e consolidar concepções didático-pedagógicas ampliada de educação profissional, permitindo o aprofundamento de conhecimentos tecnopedagógicos e efetividade da prática docente mediante didática apropriada à EPCT;
- Promover a formação dos educadores, instrumentalizando-os para uma análise crítica das modificações ocorridas no mundo do trabalho e suas repercussões na educação profissional;
- Desenvolver linhas de pesquisas relacionadas aos fundamentos e às práticas educativas no âmbito da educação profissional básica e técnica visando à busca de inovações pedagógicas, alternativas e soluções para problemas da EPCT em todos os níveis;
- Apropriar os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos da EPCT;
- Desenvolver competências para participar em programas e projetos de EPCT;
- Incentivar a prática e divulgação de pesquisa no âmbito da educação profissional.

## **2.5. Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é Especialista em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objeto de trabalho é o processo de ensino e aprendizagem em EPCT. O especialista em EPCT estará habilitado para atuar em todos os níveis que constitui a modalidade de ensino, podendo inserir-se em contextos destinados à pesquisas que envolvem investigações sobre diversos elementos compósitos da EPCT, tais como: formação docente, objetos de aprendizagens, avaliação de aprendizagem, gestão, tecnologias específica na área de ensino, dentre outros que contribuam com a melhoria e expansão da educação profissional.

Esse profissional poderá desempenhar, não só a função de docência, elemento definidor da atividade educativa, mas também participar de todas as atividades próprias da ação docente como:

- Planejamento pedagógico;
- Reuniões pedagógicas;
- Eventos programados pelas Instituições de ensino.

Enfim, o professor especialista em docência da educação profissional, científica e tecnológica deverá atuar nas escolas profissionais e estará capacitado a:

- Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.
- Utilizar as ciências humanas e sociais e também os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias, como referências e instrumentos para a condução das situações pedagógicas.
- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- Estabelecer um diálogo entre a sua e as outras áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico com a realidade social.
- Colaborar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição de ensino onde atua, realizando um trabalho pedagógico participativo e solidário.

- Articular movimentos socioculturais, envolvendo a escola e a comunidade.
- Realizar pesquisas na área da educação profissional e especificamente da docência, visando conhecer e avaliar as relações sociais, políticas e econômicas.

### **2.6.Fundamentação Legal:**

O curso proposto está regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu Art. 44, inciso III, o qual determina que a educação superior abrangerá também cursos de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.

Além da LDB 9394/96, o curso tem fundamentação legal nos seguintes legislações:

- O Decreto nº 5.622/05 que regulamenta o art. 80 da LDB, define educação a distância e estabelece normas para oferta de cursos na modalidade a distância, incluindo os cursos de Pós-graduação lato sensu e strito sensu, dentre outras providências.

- Resolução CNE/CES Nº. 01 de 8 de junho de 2007, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria o IFCE e estabelece objetivos, dentre outras providências.

- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro, de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015, Regulamento da Organização Didática - ROD

### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O plano do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é composto por 3 módulos contendo disciplinas obrigatórias perfazendo 480 horas, sendo 368h a distância e 112h presenciais, conforme carga horária indicada no Quadro 1.

### 3.1. Matriz Curricular

O plano do **Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, é composto por 3 módulos, contendo disciplinas obrigatórias, perfazendo **480 horas, sendo 368h a distância e 112h presenciais**, conforme carga horária indicada no Quadro 1.

EIXO TEMÁTICO	UNIDADE	H/A (AP)	H/A (AO)	H/A Total
I-BASES FILOSOFICAS E POLITICAS EDUCACIONAIS	AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT.	08	22	30
	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	08	22	30
	EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA.	08	22	30
	POLÍTICAS E PROGRAMAS DA EP NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO.	08	22	30
	TEORIAS DA APRENDIZAGEM DA JUVENTUDE E DA IDADE ADULTA.	08	22	30
	<b>Carga Horária do Módulo</b>	<b>40</b>	<b>110</b>	<b>150</b>
II- BASE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESCOLAR	08	32	40
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	08	22	30
	CURRÍCULO DA EP NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO.	08	22	30
	DIDÁTICAS E METODOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E ED. PROFISSIONAL	12	48	60

	TRABALHO PEDAGÓGICO POR PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO	08	22	30
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>44</b>	<b>146</b>	<b>340</b>
TCC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	08	32	40
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE	12	48	60
	<b>Carga horária do módulo</b>	<b>28</b>	<b>112</b>	<b>140</b>
<b>Carga horária geral - Curso de Especialização 480</b>				

Quadro 1- Organização do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

### Trabalho de Conclusão de Curso

Para conclusão do curso o aluno deve elaborar e apresentar um trabalho final de curso (TCC), através da construção de um documento de uma experiência assimilada, pesquisada, questionada, elaborada, analisada e refletida. Isto poderá vir a se configurar como uma proposta de instrumento para futuras pesquisas na área.

O objeto deste trabalho será um artigo, dentro das normas técnicas de elaboração científica, devendo ser rigorosamente planejado e organizado através de um pré-projeto, que será orientado durante as disciplinas de Metodologia Científica e TCC e avaliado por uma banca examinadora.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Metodologia de Ensino**

A partir de uma ação intencional e planejada, busca-se promover uma interlocução entre as atividades acadêmicas e a realidade social e do mercado laboral, para questionar as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas. Esses questionamentos permitem a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora na realidade. Assim, a intervenção dos professores-tutores, como orientadores e problematizadores, nas situações de aprendizagem, são indispensáveis para a construção da autonomia intelectual e moral do aluno.

Nessa linha, está evidente que uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e interrelação de áreas do conhecimento.

Dessa forma, o trabalho acadêmico contempla a articulação dos conhecimentos de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem que implica considerar a formação integral dos alunos. Essa formação integral possibilita a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões fundamentais-recorrentes e constantes da atualidade relacionadas ao meio ambiente e à saúde, em função da construção e reconstrução de uma sociedade e de um ambiente sustentável.

#### **4.1.1 Interdisciplinaridade e contextualização**

Em consonância com as diretrizes e princípios da educação profissional, os componentes curriculares, interdisciplinares, assumem caráter formativo, pelos quais buscar-se-á a indissociabilidade entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade será garantida pelas disciplinas propostas, as quais foram organizadas de forma a subsidiar umas as outras, visto que as disciplinas contemplam em suas especificidades o princípio da contextualização, voltadas à compreensão da realidade social e da sala de aula. Com

isso, subsidiarão os projetos interdisciplinares e as pesquisas para os trabalhos de conclusão de curso.

#### **4.1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**

Com o objetivo de desenvolver o espírito científico e promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os alunos serão incentivados a promover ações investigativas ou projetos de intervenção em salas de aula, nos cursos de educação profissional. Buscar-se-á também desenvolver o espírito empreendedor e incentivar a ações inovadoras. Tendo em vista esse objetivo, serão realizadas algumas ações estratégicas, tais como:

-Promoção seminários, palestras, fóruns, que envolvam temas atuais sobre inovação tecnológica e produção acadêmica, entre outros;

- Aula de campo a pólos tecnológicos que desenvolvam pesquisa no âmbito da educação profissional.

#### **4.1.3 Tecnologia**

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA – oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *on-line* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre aluno e professor, aluno e tutor, aluno e conteúdo, aluno e aluno.

A plataforma Moodle demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pois disponibiliza diferentes ferramentas para alunos e formadores, compreendendo que a comunicação se faz muito necessária em AVEAs, onde são colocados avisos importantes para que o curso transcorra com tranquilidade. O Fórum de Tutores é outro espaço importante no programa, pois permite um ambiente reservado para conversas entre tutores e professores.

Os módulos são apresentados em formato de tópicos. As atividades de cada disciplina estão à disposição dos alunos neste espaço. Essas atividades são diversificadas, podendo ser

avaliadas pelo professor quantitativamente e qualitativamente. Portanto esse Ambiente Virtual dá o suporte pedagógico e tecnológico necessário para que o curso atinja seus objetivos.

As ferramentas interativas, como bate-bapo, fórum, diários, diálogo, *quiz*, wiki, dentre outros, são trabalhadas no Moodle, possibilitando significativas trocas entre tutor e aluno. A ferramenta “Tarefa” consiste na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo aluno. Ela é enviada em formato digital pelo Moodle, normalmente construída no editor de texto. Alguns exemplos dessas atividades são projetos, relatórios, artigos, imagens, etc.

A videoconferência, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se, sim, num novo meio técnico para o ensino. Como todo meio, não possui vertente pedagógica intrínseca. A vertente será definida no planejamento de seu uso, de acordo com os objetivos e necessidades pedagógicas do curso e das disciplinas.

Alguns benefícios de se adotar esta tecnologia encontram-se listadas abaixo:

- eleva a motivação: os alunos ficam entusiasmados por utilizarem uma nova tecnologia para interagir com professores e outros alunos remotos;
- aumenta a capacidade de comunicação e de apresentação: os estudantes consideram os “visitantes” da tela importantes e ficam mais conscientes da importância de aparecer e falar bem. Além disso, ao planejar e preparar uma videoconferência, os estudantes desenvolvem a capacidade de comunicação;
- aumenta o contato com o mundo externo, pois muitas vezes uma visita ao vivo não é possível e, assim, o aluno tem a possibilidade de manter contato com pessoas distantes e, às vezes, bem diferentes dele;
- aumenta a profundidade do aprendizado, já que os estudantes aprendem a fazer melhores perguntas e o aprendizado se dá a partir de uma fonte primária, em vez de um livro texto.

A especificidade do curso e seu modelo pedagógico, pretende-se utilizar diferentes mídias combinadas: Internet, impresso, videoconferência, CD- Rom, telefone e fax, visando alcançar o ponto de equilíbrio entre o conteúdo e a atividade experimental; e entre o indivíduo e a aprendizagem colaborativa de forma diminuir a distância espaço-temporal e aumentar a presença no curso.

#### **4.1.4 Mediação Pedagógica (PARA OS CURSOS OFERTADOS EM EAD)**

A diversidade de mídias e suportes de aprendizagem transformou a comunicação educativa em uma poderosa ferramenta capaz de diminuir a barreira (mas não eliminar) da separação física e do tempo entre professor (tutor) e aluno, além de proporcionar um aumento substancial do nível de interação e interatividade.

Consideramos que em EAD o nível de interação é que faz a riqueza do processo ensino e aprendizagem e, para que o sistema de ensino à distância tenha um funcionamento eficaz, deve ser adaptado ao aluno, da melhor forma, objetivando motivar e satisfazer as necessidades do estudante, tanto em termos de conteúdo quanto de estilos de aprendizagem.

Nesse sentido, privilegia-se, no modelo adotado pelo IFCE, as diferentes mídias de modo a promover interações mais intensas (autoestudo, interações presenciais, interações virtuais, síncronas e assíncronas) conforme perfil, projeto da disciplina e necessidade do aluno que aprende remotamente.

Daí a mídia impressa, com os guias de estudo e atividades, o CD ROM como complemento e aprofundamento dos conteúdos, inclusive contendo vídeo-aulas, Objetos de Aprendizagem, materiais diversos que o impresso e a plataforma não suportam.

Quanto ao Ambiente Virtual, o IFCE acatou a sugestão do MEC em relação ao Sistema de Gerenciamento de Atividades Educacionais e configurou o ambiente virtual de aprendizagem baseado no Moodle (<http://virtual.ifce.edu.br/moodle/>).

##### **a) A Interação presencial**

A interação presencial conta com, no mínimo dois encontros presenciais por disciplina de forma que os alunos possam interagir com todos os Tutores a Distância/ Professores Formadores das respectivas disciplinas nos cursos. Adicionalmente ocorrem encontros presenciais ou webconferência/videoconferência: de reforço/revisão quando se

evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de reforço de aprendizagem e aplicação de exames presenciais.

### **b) A Interação a distância**

A interação a distância é feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos predominantemente através do Ambiente Virtual - *Moodle* (chats, fóruns de discussão, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência/webconferência e pelos materiais didáticos.

### **c) A Tutoria**

Tanto na interação presencial quanto à distância o papel do tutor é fundamental, posto que a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem à distância visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser.

O tutor, na proporção de um para 25 alunos, é a pessoa diretamente ligada ao estudante durante o curso por intermédio das mídias de forma tal que a utilização de e-mail, telefone, ambiente virtual de aprendizagem e os encontros presenciais favorecem o processo de ensino-aprendizagem na formação do aluno. Vale ressaltar que os encontros presenciais são previamente agendados via cronograma de cada disciplina.

As funções do tutor são:

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- Estar em contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, convites a uma participação mais ativa;
- Indicar materiais e leituras complementares;
- Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas;

- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;
- Participar de reuniões periódicas com o professor formador da disciplina e coordenação de tutoria;
- Produção de relatório de avaliação da disciplina;
- Avaliar as atividades realizadas a distância.

Os tutores a distância são escolhidos por processo seletivo (convite público) e devem atender ao perfil desejado para a disciplina (nível de especificidade ou generalidade) em que irão atuar, bem como atender aos critérios estabelecidos pela lei de bolsa – CAPES. Todos os selecionados têm a obrigação (fase eliminatória do processo seletivo) de participar do curso de capacitação promovido pela DEAD/IFCE (Diretoria de Educação a Distância) e obter bom desempenho. Ressalte-se que nesse processo de capacitação, além dos conhecimentos, competências e habilidades inerentes a função. Os tutores também incorporam os sentimentos de quem aprende a distância e percebe, na prática, a importância da mediação pedagógica efetuada pelo tutor, seu futuro papel.

A formação do tutor tem especificidades relacionadas com questões: didáticas da EaD; sócio-afetivas; estratégias de contato e de interação com os alunos; mediação pedagógica à distância; prática tutorial e utilização de novas tecnologias da comunicação e informação.

É igualmente importante que os professores e tutores que assistirão os alunos no processo de aprendizagem a distância conheçam e apliquem com competência seus novos papéis e funções: pedagógicas, interpessoais, administrativas, técnicas, objetivando conhecer e aplicar recursos e experiências bem sucedidas em modelos de educação a distância.

Neste sentido, é indiscutível a necessidade de formação e capacitação de quadros para trabalhar com EaD, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem. Dentre os principais atores desse processo destacam-se: o professor conteudista, que preparará os conteúdos segundo as orientações do design instrucional, profissional responsável por adaptá-lo a um desenho instrucional adequado e adaptado ao perfil e necessidades do aluno, o professor formador que fará a gestão do ensino junto aos tutores a distância, estes focando seus papéis no acompanhamento da aprendizagem e desempenho do aluno, os tutores presenciais com os

coordenadores de polo que farão o apoio in loco às necessidades dos alunos e os tutores a distância que fazem o acompanhamento das atividades e necessidades dos discentes.

Diante dessa realidade, uma política de valorização adotada pela instituição é certificar os participantes dos cursos (curso de formação para professores conteudistas, curso de formação de designers instrucionais, curso de formação de professores formadores, curso de formação de tutores a distância, curso de formação de tutores presenciais) para os cursos ofertados na modalidade a distância.

## **4.2 Sistema de Avaliação**

### **4.2.1 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação como processo educativo na formação do professor deve envolver educandos e educadores para tomadas de decisões na prática educativa ao longo do curso, compreendendo uma perspectiva política.

No contexto da educação a distância, a avaliação deve proporcionar um caráter de autonomia, de autodidaxia, de pesquisa e de autoria, favorecendo a formação do professor de forma crítica e consciente de seu papel.

A avaliação de aprendizagem do processo educativo do curso compreenderá a realização de exames presenciais, cumprindo o que determina o Decreto 5.622/2005, bem como diversas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem e as resultantes das práticas orientadas, cujo foco de avaliação baseia-se na captura e análise automática das ações dos usuários, enfatizando estilos de aprendizagem, estratégia metacognitiva e motivação.

A avaliação qualitativa, que ocorre de forma contínua e com foco na aprendizagem, tem se revelado extremamente necessária na aprendizagem virtual e no desenvolvimento da autonomia do aluno por alinhar-se à lógica formativa. Embora os Ambientes Virtuais de Aprendizagem forneçam ampla quantidade de indicadores de desempenho para suporte à avaliação, há uma predominância do caráter quantitativo do processo, além disso, as

especificidades de gerenciamento pedagógico de cursos suportados por tecnologias digitais acabam gerando enorme sobrecarga de trabalho ao professor/tutor, principalmente em turmas numerosas.

O sistema de avaliação segue as normas instituídas no documento “Regulamento da Organização Didática” – ROD da Instituição, aprovado pela Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015, , no que versa o Título VI, Capítulo III, seção I,IIIeIV, sobre a avaliação na EAD. .

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas presenciais e ao ambiente virtual e demais atividades escolares é permitida apenas para alunos regularmente matriculados e aprovados.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver a média mínima de aproveitamento na disciplina em curso, bem como frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, será aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média ponderada das atividades disponíveis no ambiente virtual e exames presenciais. É considerado para cálculo da média por disciplina o percentual de 40% das atividades a distância e 60% das atividades presenciais.

#### **4.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes**

As dimensões de avaliação do curso são a avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação, que deverão ser compiladas em um relatório final.

A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros.

A avaliação da coordenação será feita por 25% de estudantes e por todos os professores que atuam no curso. Tal instrumento deverá avaliar a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

### **4.3 Frequência**

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

### **4.4 Aproveitamento de Componente Curricular**

O aproveitamento de componente curricular obedecerá ao que versa o Regulamento de Organização Didática do IFCE, de 2015, no Título VI, Capítulo III, seção IV, que versa sobre o aproveitamento de componentes curriculares. De acordo com o ROD, o pedido de aproveitamento será deferido se houver compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular; se o mesmo pertencer ao mesmo nível do curso que está sendo pleiteado ou superior a ele e se for solicitado apenas uma única vez.

### **4.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado em forma de artigo ou monografia, produtos de pesquisa efetivada sobre a educação profissional, com objetos vinculados as linhas de pesquisas vinculadas ao programa do curso. Além de trabalho monográfico ou artigo, o aluno pode optar pela realização de produto (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES Nº1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, sob a forma presencial, preferencialmente, no *campus* em que o aluno estiver matriculado. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: **aprovado**, **aprovado condicionalmente** ou **não aprovado**. No caso da **aprovação condicional**, será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

## 5 CERTIFICAÇÃO

Ao concluir todas as etapas do curso com 70% de aproveitamento e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pelo IFCE, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007.

O controle da documentação escolar obedecerá ao disposto na Lei nº 12.527/2011, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar do IFCE.

## 6 RECURSOS HUMANOS

### 6.1 Corpo Docente

O corpo docente do curso será constituído por professores especialistas, mestres e doutores, conforme orientado pela CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007. Os professores serão selecionados por meio de edital e terá como instrumento de avaliação a análise de currículo. .

O corpo docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu* deverá ser formado com um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de professores do IFCE e poderá ser constituído por:

I - professores do IFCE, pertencentes ao quadro permanente ou com vínculo empregatício temporário, substituto ou voluntário, conforme legislação em vigor para estas formas de contratação;

II - professores visitantes do IFCE;

III - especialistas convidados para lecionar disciplinas de sua especialidade.

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Vínculo</b>
Ana Claudia Uchoa Araujo	Doutorado Em Educação		Servidor público/IFCE
Gilvandenys Leite Sales	Doutor Em Engenharia De Teleinformática		Servidor público/IFCE
Hobson Almeida Cruz	Especialização Em Planejamento Educacional		Servidor público/IFCE
Isabel Magda Said Pierre Carneiro	Mestrado Em Educação		Servidor público/IFCE
Joyce Carneiro De Oliveira	Doutorado Em Doutorado Em Educação Brasileira		Servidor público/IFCE
Lucineide Penha Torres de Freitas	Mestrado Em Economia Doméstica		Servidor público/IFCE
Maria de Lourdes da Silva Neta	Mestrado Em Educação		Servidor público/IFCE
Marta Alves Da Silva	Doutorado Em Educação		Servidor público/IFCE
Simone Cesar da Silva	Doutorado Em Educação Brasileira		Servidor público/IFCE
Tereza Cristina Valverde Araujo Alves	Doutorado Em Geografia		Servidor público/IFCE

## 6.2 Corpo Técnico-Administrativo

<b>Técnico-Administrativo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Cargo</b>	<b>Vínculo</b>
Elizabeth Lopes Rodrigues	Especialista em Educação de Jovens e Adultos	Auxiliar em Administração	Servidor público/IFCE
Maria Irene Silva de Moura	Especialista em Educação de Jovens e Adultos	Assistente de Aluno	Servidor público/IFCE

## 7 INFRAESTUTURA

### 7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

1 sala/auditório para 30 alunos equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia- sala de apoio que servirá de recepção e secretaria acadêmica;

1 sala de aula com capacidade para 30 alunos.

### 7.2. Recursos Materiais

kit multimídia, computadores, LCD, PC ou notebook

### 7.3. Laboratórios

1 laboratório de informática com 30 computadores com conexão à internet e equipados com kit multimídia

### 7.4. Biblioteca

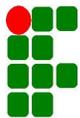
O curso contará com biblioteca postada no ambiente de cada disciplina, os professores e tutores postarão material em PDF, livros, textos, dissertações, teses, para acesso do aluno. Os alunos terão suporte também na biblioteca virtual do IFCE. Cada polo tem organizado uma sala para biblioteca local para subsidiar os alunos

## 8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Exemplos de indicadores de desempenho:

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	30 (trinta)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	30 (trinta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

## 9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	30h/a
<b>Número de Créditos:</b>	3
<b>Semestre:</b>	Módulo 1
<b>Nível:</b>	Especialização/ Pós-graduação
<b>Professoras:</b>	Cassandra Ribeiro Joye e Regina Santos Young
<b>EMENTA</b>	
Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional; Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.	
<b>OBJETIVO</b>	
<b>Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.</b>	
- Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.	
- Discutir o planejamento e comprometimento com os estudos e aplicar na aprendizagem a distância.	
- Discutir e aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.	
- Conhecer e utilizar métodos e técnicas de estudo e leitura.	
- Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.	

- Conhecer as diferenças e semelhanças entre Educação presencial e Educação a distância.
- Conhecer e aplicar os principais suportes, ferramentas e programas de computador utilizados na aprendizagem.
- Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.

#### **PROGRAMA**

##### **Aula presencial: Para compreender a educação a distância**

- Surgimento e histórico da EaD
- Definição da educação a distância
- Modelo de Pedagogia a Distância

##### **Aula 2: O papel do Professor e do aluno no ensino a distância**

- O papel do professor no ensino a distância
- Aprendendo a distância

##### **Aula 3: Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD**

- Recursos utilizados em EaD
- Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD
- Ferramentas interativas do Moodle

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e encontros virtuais (Ambiente Virtual de Ensino Moodle):

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.
2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.
3. Trabalhos de pesquisa: busca de mais informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o

assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.

### **AVALIAÇÃO**

- Atividades orientadas no material impresso e pelo tutor.

- Trabalhos de pesquisa.

- Participação em fóruns e *chat*.

### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf](http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf)>. Acesso em: 27 fev.2012.

HOFFMAN, Jeff; MACKIN, Denise. Interactive Television Course Design. Michael Moore's **Learner Interaction Model, from the classroom to Interactive Television**. Trabalho apresentado no International Distance Learning Conference (IDLCON), Washington DC, 1996.

MATA, Maria Lutgarda. **Educação a Distância e novas tecnologias: um olhar crítico**. In: Tecnologias Educacionais, São Paulo: v. 22 (123/124), 1995. P.8-11.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg.. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERAYA, Daniel. **Qu'est-ce qu'un campus virtuel?** In: CHARLIER, B. PERAYA, D. Utiliser les technologies pour apprendre. Projet, pratiques guide pour l'action. Bruxelles: De-Boeck, 2001.

SARAIVA, T. **educação a distância no brasil: lições da história** Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

YOUNG, R. S. **A construção das identidades dos alunos na educação virtual: uma experiência de EAD do Laboratório de Pesquisa Multimeios na Universidade Federal do Ceará**. . Fortaleza. 259fl. Dissertação (Mestrado) em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará, 2008.

DESSAINT, Marie-Paule. **Guide des études à distance à l'Université Laval**. Laval: Université Laval, 1998.

OLIVEIRA, G. M. S. **O sistema de tutoria na educação a distância**. Cuiabá, NEAD/UFMT. 2006.

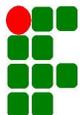
PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Quem é o aluno virtual? In: \_\_\_\_\_. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: ArtMed, 2005. p. 23- 35.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CLASS, Bárbara. **De l'éducationprésentielle à l'éducationdistancielle: quelques concepts et études de cas**. Université de Genève. TECFA Mémo. 2001.

- 1.
2. ROCHA, Elizabeth Matos; JOYE, Cassandra Ribeiro. Educação a distância via web: por uma tecnopedagogia? Serie “A Escola no Século XXI”. Rio de Janeiro: Editora Brasport. (no prelo).
- 3.
4. SANTIAGO, L. M. de L. Webconferência na licenciatura de matemática da UAB/IFCE: o estado do devir tecnológico. 64f. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO</b> / /	_____  <b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Educação profissional: história e legislação</b>
<b>Código:</b> <b>Carga Horária:30h</b> <b>Número de Créditos: 3</b> <b>Professoras responsáveis:</b> Marise Nogueira Ramos <b>Módulo: I</b> <b>Nível:</b> Especialização/Pós-graduação
<b>EMENTA</b>
Evolução e o Papel da Educação Profissional no Mundo. Trabalho, profissão e escolarização. Educação e Trabalho no Brasil Colônia, no Império e na 1ª República. A Educação Profissional no Estado Novo, e de 1945 a 1990. A Reforma do Ensino Médio e Profissional dos anos 90. Panorama atual da educação Profissional. Educação Profissional nas Organizações não Governamentais. Legislação da Educação Profissional.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação. Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930, a partir das leis da educação brasileira vigentes na época. Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que disputaram pelo sentido e pelas finalidades da educação secundária e do ensino médio no século XX, a partir da década de 1930. Identificar as principais características da política de educação profissional nos anos de 1990. Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir

---

do Governo Lula.
<b>PROGRAMA</b>
1- A educação profissional no Brasil e a consolidação do capitalismo dependente 2 - A educação profissional no Brasil liberal 3 - A educação profissional no Brasil contemporâneo
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e encontros virtuais (Ambiente Virtual de Ensino Moodle), envolvendo:  1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.  2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.  3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.
<b>AVALIAÇÃO</b>
- Atividades no ambiente virtual de aprendizagem, com a orientação do tutor.  - Trabalho de pesquisa (Relatório de pesquisa de campo numa instituição de Educação Profissional).  - Participação em fóruns e <i>chat</i> .
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.  BRASIL. Ensino médio integrado: integrar para quê? / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.  CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

CATTANI, Antonio David. Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Vozes, 2002.

CIAVATTA, Maria. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo entre Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: In: SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

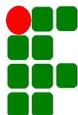
UFMG, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Ramos, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PACHECO, Eliezer. Formação de professores para educação profissional e tecnológica. In: SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO</b> / /	_____ <b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária: 30h/a</b>
<b>Número de Créditos: 3</b>
<b>Semestre: Módulo 1</b>
<b>Nível: Especialização/Pós-graduação</b>
<b>Professores: ElenilceGomes de Oliveira</b> <b>Antônia de Abreu Sousa</b> <b>Osélio Jackson Braga</b>
<b>EMENTA</b>
Mundo do trabalho e da educação, no contexto sócio-econômico contemporâneo; Saberes escolares e a experiência dos sujeitos em espaços diversos de sua existência, em especial, do trabalho, bem como a ligação entre trabalho, ciência e cultura; Elementos intervenientes no processo de transição entre a escola e o trabalho; Perfil do Profissional egresso do ensino tecnológico.
<b>OBJETIVO</b>
Compreender o trabalho e educação no seio da racionalidade humana moderna e tecnocientífica, conferindo alguns de seus desdobramentos no campo pedagógico.
<b>PROGRAMA</b>
<b>Aula Presencial - A Educação Profissional em Foco</b>  Educação Profissional Brasileira: da gênese à contemporaneidade;  Plano Nacional de Educação (PNE) e os seus desdobramentos para a

Educação Profissional;

Plano Nacional de Educação (PNE);

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

**Aula 1 – Programas e Projetos da Educação Profissional**

Programas da Educação Profissional

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Programa Brasil Profissionalizado

Rede Certific

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

SIEP/RENAPI: Sistemas de Informações desenvolvidas pelo Governo Federal.

**Aula 2 – Catálogo Nacional dos cursos técnicos, dos cursos superiores de tecnologia e as licenciaturas nos Institutos Federais.**

O Catálogo dos Cursos Técnicos

O Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia

As Licenciaturas Ofertadas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

1. Encontro presencial - aula expositiva-dialógica.
2. Estudo individual utilizando recursos didáticos impresso e digital (Ambiente Moodle) ,.

3. Estudo e discussão coletiva - participação em fóruns de discussão, debates em grupos.

#### AVALIAÇÃO

Realização de atividades no ambiente moodle.

- Trabalhos de pesquisa individual e coletivo.

- Participação em fóruns e *chat*.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

CALIXTO, Bruno. Desemprego na Espanha cresce e ultrapassa marca histórica. **Revista Época**, Redação, 27.07.2012. Disponível em: <<http://www.colunas.revistaepoca.globo.com/ofiltro/tag/el-mundo/>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo, Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1, v.1,. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

OLIVEIRA, Elenilce Gomes de. **A reforma da educação profissional brasileira**: manifestação das políticas públicas do estado capitalista no contexto do neoliberalismo. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

SALERNO, Mario Sergio. Essência e aparência na organização da produção e do trabalho das fábricas reestruturadas. **Revista Produção**, v.5, n. 2, 1995.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica**. 7. ed. São Paulo, 1970.

Aula 1

BOURDIEU, Jean; PASSERON, Claude. **A Reprodução**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 2003.

BRAVERMAN, Henry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX.

3. ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científicos. São Paulo, **Revista USP**, n. 75, nov. 2007. Disponível em <<http://www.revistausp.sibi.usp.br/scielo.php?>>. Acesso em: 08.ago.2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 6. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 6. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988.

LUKÁCS, Gyorgy. **A Ontologia do ser social**. Roma, Riuniti, 1981.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1, v.1., São Paulo, Abril Cultural, 1983.

OLIVEIRA, Elenilce Gomes. A impossibilidade da eliminação do trabalho vivo no processo de produção capitalista. In: **Trabalho, filosofia e educação no espectro da modernidade tardia**. Fortaleza, UFC, 2007.

UNICEF. **Acesso, permanência aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa** – direito de todas e de cada um das crianças e dos adolescentes. Brasília, UNICEF, 2012. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_oosc\\_execsum\\_ago12.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_oosc_execsum_ago12.pdf)> Acesso em: 25 ago. 2012.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Teoria da Cultura. In: **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2.ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WORLDMETERS. **População mundial**. Disponível em: <<http://www.worldometers.info/pt/>> Acesso em: 10.set.2012.

Aula 3

ARRAIS NETO. Por uma crítica à sociologia do trabalho: a releitura dos processos de qualificação para a politécnica. In: ARRAIS NETO; FERNANDES, Manuel F. P. **A crise do mundo do trabalho no capitalismo global**. Fortaleza, UFC, 2001.

ARRAIS NETO Enéas. Crise do fordismo ou crise do capital – a relação essência – fenômeno e as

transformações do mundo do trabalho. In: ARRAIS NETO, Enéas;

OLVEIRA, Elenilce Gomes de; VASCONCELOS, José Gerardo. **Mundo do Trabalho**: debates contemporâneos. Fortaleza, Editora UFC, 2004.

CORROCHANO, Maria Clara. **O trabalho e a sua ausência**: narrativas de jovens do Programa bolsa de trabalho no município de São Paulo. 2008. Tese apresentada na USP, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/pos-graduacaosites/trjetorias/txts/Maria\\_Carla\\_Corrochano.pdf](http://www.fflch.usp.br/pos-graduacaosites/trjetorias/txts/Maria_Carla_Corrochano.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

GRISLENI, Angela; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalhador contemporâneo e patologias por hipersolicitação. Porto Alegre, Revista **Psicologia**: Reflexão e Crítica. v.18 n.2 maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 14.01.2013.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Trajetórias inseguras, autonomização incerta**: os jovens e o trabalho e mercados sob intensas transições ocupacionais. IPEA, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/transcricaovidaadulto/capitulo%20trajetorias.pdf>> Acesso em: 27.08.2012.

INVERNIZZI, Noélia. Qualificação e novas formas de controle da força de trabalho no processo de reestruturação da indústria brasileira: tendência dos últimos vinte anos. **Revista Trabalho & Crítica**, nº 02, set. 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia do trabalho na acumulação flexível: os processos de “exclusão includente” e “inclusão excludente” como uma nova forma de dualidade estrutural. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, jan/abr. 2005.

PIRES, Márcia Gardênia Lustosa. **Novos marcos de dualismo educacional na sociedade contemporânea**: o caso do Projovem Urbano Fortaleza. Tese apresentada à Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Fortaleza, UFC, 2010.

SPÓSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no

Brasil. In: H. Abramo & P. P. Branco (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2005.

TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira. **Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re)inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo**. 2007. Tese defendida na USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-31012008-105554/publico/TESE\\_GISELA\\_L\\_B\\_PEREIRA\\_TARTUCE.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-31012008-105554/publico/TESE_GISELA_L_B_PEREIRA_TARTUCE.pdf)> Acesso em: 18 ago.2012.

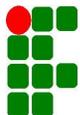
#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização, 1982.

GUY, Debord. **A sociedade do espetáculo**. Disponível em: <[www.cisc.org.br/portal/biblioteca/socespetaculo.pdf](http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/socespetaculo.pdf)>

CASSIN, Marcos. Trabalho e Formação Humana. In: ALVES, A.E.S.; LIMA, G.O.P.; CAVALCANTI JR. M.N.. (Org.). **Interfaces entre História, Trabalho e Educação**. Campinas: Alínea, 2009, v. , p. 59-74.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO / /</b>	_____ <b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Políticas e Programas da EP nos níveis Básico e Técnico</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga horária: 30h/a</b>
<b>Número de créditos: 3</b>
<b>Semestre: Módulo 1</b>
<b>Nível: Especialização/ Pós-graduação</b>
<b>Professor Solonildo Almeida da Silva</b>
<b>EMENTA</b>
A educação profissional no cenário brasileiro; A especificidade da educação profissional como política da educação e do trabalho; PDE; Programas e Projetos da educação Profissional; Leis, decretos e pareceres federais que regulamentam a EP; Catálogo Nacional dos cursos técnicos.
<b>OBJETIVO</b>
Compreender como surgiu e evoluiu a educação profissional no Brasil e seus desdobramentos para uma política da educação e do trabalho; Identificar os atuais programas da educação profissional brasileira e; Estudar os Catálogos Nacionais dos Cursos Técnicos, Superiores de Tecnologia e das Licenciaturas nos Institutos Federais; Compreender a situação dos cursos de formação de professores nos Institutos Federais
<b>PROGRAMA</b>
<b>Aula Presencial - A Educação Profissional em Foco</b>  Educação Profissional Brasileira: da gênese à contemporaneidade;  Plano Nacional de Educação (PNE) e os seus desdobramentos para a

Educação Profissional;

Plano Nacional de Educação (PNE);

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

**Aula 1 – Programas e Projetos da Educação Profissional**

Programas da Educação Profissional

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Programa Brasil Profissionalizado

Rede Certific

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)

SIEP/RENAPI: Sistemas de Informações desenvolvidas pelo Governo Federal.

**Aula 2 – Catálogo Nacional dos cursos técnicos, dos cursos superiores de tecnologia e as licenciaturas nos Institutos Federais.**

O Catálogo dos Cursos Técnicos

O Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia

As Licenciaturas Ofertadas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

1. Encontro presencial - aula expositiva-dialógica;
2. Estudo individual utilizando recursos didáticos impresso e digital (Ambiente Moodle);
3. Estudo e discussão coletiva - participação em fóruns de discussão, debates em grupos.

**AVALIAÇÃO**

- Atividades no ambiente moodle;
- Resultados de pesquisa individuais e coletivos;
- Participação em fóruns e *chat*.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A regulação da Educação Profissional do governo Lula: conciliação de interesses ou espaço para a mobilização. In:

GEMAQUE e LIMA (org.) Políticas educacionais: o governo Lula em questão. Belém, PA: CEJUP, 2006.

BONFIM, Maria Inês (coord.). A formação docente nos centros federais de educação tecnológica: diagnóstico sobre a oferta das licenciaturas nos CEFETS. Brasília: MEC/SETEC, 2004.

BRASIL. Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa BrasilProfissionalizado.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Poder Executivo. Projeto de Lei nº 8.035, de 20 de dezembro de 2010. Aprova o Plano

Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio-Documento Base. Brasília, DF: SETEC, 2007.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: SETEC, 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 jul. 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 jun. 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.see.rj.gov.br/coie/NOVIDADES/d0405154.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Portaria n. 2.080, de 13 de junho de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaportaria2080.pdf>> Acesso em: 15 nov.

2012. BRASIL, Ministério da Educação. Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2010.

BRASIL. Ministério da educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em Educação Profissional e tecnológica. Concepção e diretrizes. Brasília: MEC, 2010.

FONSECA, Celso Suckow. História do Ensino Industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FREITAS, Helena C. L. de. A (nova) política de formação de professores a prioridade postergada. Educ. e Soc. Campinas, v. 28, n.100-Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Política de Educação Profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005.

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. In: Trabalho e Crítica. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO Elba S. de S.(Coords.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

KIRSCHNER, T. C. Modernização tecnológica e formação técnico-profissional no Brasil: impasses e desafios. Rio de Janeiro: IPEA, 1993.

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. A legislação da educação no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985): um espaço de disputas. 2010. 367 f. Tese (Doutorado em História Social)- Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2010. Políticas e programas.indd 46 12/07/2013 17:39:20

MACHADO, Lucília. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. (documento técnico encaminhado à SETEC/MEC). Brasília: MEC/SETEC, 2008.

MANFREDI, S. M. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Henrique. A Licenciatura nos IFs em busca de uma Identidade. Natal, 2010.

Disponível em:

<[http://www.ifrn.edu.br/fonalifes/trabalhos/Dante%20Henrique%20Moura.pdf/at\\_download/file](http://www.ifrn.edu.br/fonalifes/trabalhos/Dante%20Henrique%20Moura.pdf/at_download/file)>

Acesso em: 17 jan. 2011.

PILLETTI, Nelson. História da educação no Brasil. 6 ed. São Paulo: Ática, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RUIZ, Antonio Ibañez; RAMOS, Mozart Neves; HINGEL, Murílio. Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais. Brasília, MEC/CNE, 2007.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Revista Educação. Rio Grande do Sul, v.30. n.02, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do mec. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100-Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

SCHROEDER, Nilva. Política nacional de formação de profissionais da educação. Natal, 2010.

Disponível em: <[http://www.ifrn.edu.br/fonalifes/trabalhos/Nilva%20Schroeder.pdf/at\\_download/file](http://www.ifrn.edu.br/fonalifes/trabalhos/Nilva%20Schroeder.pdf/at_download/file)>.

Acesso em: 25 jan. 2011.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (org). Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Solonildo Almeida. O caminho lato sensu da precarização do trabalho docente universitário na UECE. 2005. 90 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Humanidades e Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do

Ceará) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

SOUSA, Aparecida Gasquez; BERALDO, Tânia Maria. Cursos de licenciaturas em ciências naturais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3, 2009, Paraná. Anais. Paraná: PUCPR, 2009. p. 10169-10182

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

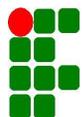
FERRETTI, Celso João. Empresários, trabalhadores e educadores: diferentes olhares sobre as relações trabalho e educação no Brasil nos anos recentes. In: LOMBARDI, José Claudinei et al. (orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, p. 97-142. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1.087-1113, out. 2005

MÉSZÁROS, István. O século XXI: socialismo ou barbárie? Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. (Org.). Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. Brasília: Unesco, 2009.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO</b> / /	<b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Teorias da Aprendizagem da Juventude e da Idade Adulta</b>
<b>Código:</b> <b>Carga Horária:</b> 30 h/a <b>Número de Créditos:</b> 3 <b>Professores Responsáveis:</b> Cassandra Ribeiro Joye e Fabrice Marc Joye <b>Módulo:</b> I <b>Nível:</b> Especialização/Pós-Graduação
<b>EMENTA</b>
Introdução à psicologia e suas aplicações. O desenvolvimento humano: a adolescência e a idade adulta. Andragogia. Eutagogia. Gerontagogia. Desenvolvimento psicossocial, educação e aprendizagem da adolescência à terceira idade. O processo ensino-aprendizagem e a relação pedagógica analisados à luz da psicologia. Psicologia do trabalho e das organizações.
<b>OBJETIVO</b>
Obter uma visão geral das contribuições do campo da psicologia, teorias e preceitos da aprendizagem do jovem e adulto visando explicar e orientar a prática docente da educação profissional.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>

- Conhecer as abordagens da psicologia do desenvolvimento humano na ótica do ciclo de vida do indivíduo e sua influência na aprendizagem
- Diferenciar as particularidades da faixa etária jovem e adulta considerando ser esse o público alvo da Educação Profissional e Tecnológica.
- Distinguir as diferentes correntes teóricas da aprendizagem, visando aplicação/adequação desses conhecimentos na prática didática para jovens e adultos.
- Distinguir as diferentes abordagens educacionais: pedagogia X andragogia.
- Apropriar-se dos conceitos da andragogia para aplicar no ensino de jovens e adultos
- Identificar as abordagens de aprendizagem na vida adulta, notadamente a heutagogia e gerontagogia como ramificações da andragogia.
- Convergir e aplicar as teorias de aprendizagem do adulto determinantes para as práticas educativas na educação profissional

#### **PROGRAMA**

**Aula Presencial** - Psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem

**Aula 1** -Por uma aprendizagem de jovens e adultos: andragogia, heutagogia e gerontagogia

**Aula 2** -O Processo ensino aprendizagem e a relação pedagógica na educação profissional de Adultos

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Autoestudo nos materiais didáticos impressos e digitais – leitura e interpretações de texto;

Participações em fóruns de discussão e demais atividades programadas;

Envio das atividades e exercícios propostos a cada aula dentro do prazo solicitado;

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Cumprimento e desempenho satisfatório das atividades programadas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCAR, Eunice M. S. Soriano de. (Org.). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino- aprendizagem**. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos da Psicologia Geral**. São Paulo, SP: ÁTICA, 1993.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologia-Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13.ed. São Paulo, SP: 1999.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CÓRIA, Marcus. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1995

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teoria da personalidade**. São Paulo, SP: HARBRA LTDA, 1986

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTIN, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia- Fundamentos e Recursos Básicos**. São Paulo, SP: Moraes, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, A . M. **Educação Especial em debate**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1997

MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criação e do adolescente**. São Paulo, SP: Harbra, 1997

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992

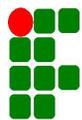
PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo, SP: TAQ, 1993.

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

----- . **Psicologia e currículo**. Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 2.ed. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO / /</b>	<b>Revisor</b>  _____



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Projeto Político Pedagógico e Processo de Planejamento Escolar</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária: 40</b>
<b>Número de Créditos: 04</b>
<b>Módulo: II</b>
<b>Nível: Especialização/</b>
<b>Pós-graduação</b>
<b>EMENTA</b>
Projeto Político Pedagógico na educação profissional; Elaboração de diagnósticos e projetos na educação profissional; As práticas do planejamento participativo e do planejamento educacional na EP; Etapas de um plano.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
- Refletir acerca da importância do planejamento escolar
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
Caracterizar as dimensões do projeto político pedagógico da escola
Compreender as diversas etapas de elaboração do projeto político pedagógico
Identificar o papel de cada segmento na elaboração e prática do projeto político pedagógico
Conhecer os princípios e diretrizes e os aspectos legais que dão base para a elaboração do P.P.P

da educação profissional.

### **PROGRAMA**

Aula 1- Planejamento escolar Participativo

Tópico 1 – Planejamento na educação: concepções e características

Tópico 2 - Planejamento Participativo: espaço de reflexão para o projeto político pedagógico

Aula 2 – Projeto político pedagógico: conceitos e princípios

Tópico 1 - Dimensão política e pedagógico do projeto

Tópico 2 – Elementos constitutivos do projeto político pedagógico

Aula 3 - Planejamento educacional na Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT

TÓPICO 1 – Planejamento na EPCT: bases legais e epistemológicas

TÓPICO 2 - Planejamento por competência e itinerários formativos

AULA 4- Orientações para a elaboração do projeto político pedagógico, plano de curso na educação profissional

TÓPICO 1– A concepção de um projeto político pedagógico (P.P.P)

TÓPICO 2 – Elaboração do plano de curso e projetos inovadores

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina será realizada por meio de interações presenciais e virtuais síncronas e assíncronas.

Para a aprendizagem do conteúdo o aluno deverá investir em atividades de autoestudo. As aulas serão organizadas partindo-se de conteúdos conceituais, pelos quais serão construídos conhecimentos acerca dos princípios, conceitos, fundamentos que embasam o P.P.P.

Tais conteúdos servirão de pilastras para os conteúdos posteriores, de características procedimentais, os quais fornecerão subsídios para a elaboração de planos e projetos.

Vale salientar que o encadeamento das atividades de interação e estudo será realizado por meios de fóruns e exercícios escritos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua, de caráter formativo. O aluno para alcançar o desempenho desejado deverá participar e realizar todas as atividades sugeridas como instrumentos de análise da aprendizagem. A avaliação constará de três fóruns avaliativos e uma produção textual em grupo. Acompanhando as produções à distância teremos a aplicação da Avaliação Presencial seguida, ou não, da Avaliação de Segunda Chamada e da Avaliação Final, estas duas últimas se forem necessárias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

**Educação Profissional e Tecnológica:** legislação básica. 6ª Ed. Brasília, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: abr/2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o **Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: abr/2013.

BRASIL. **Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm/). Acesso em abr/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. CNCT

Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico. **Manual da Unidade Escolar.** Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/CNCT\\_27Abr2004\\_UEscolar\\_Manual\\_Fig.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/CNCT_27Abr2004_UEscolar_Manual_Fig.pdf).

Acesso em maio de 2013.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1999.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores:** navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FNE, PNE. O planejamento educacional no Brasil. 2011. Disponível em: <[http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento\\_educacional\\_brasil.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf)>. Acesso em abril de 2013.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico.** Petrópolis, SP: vozes, 2003.

GEMERASCA, Maristela Peliçoli e GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola:** o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

KUENZER Acácia Zeneida; DELUIZ Neise. Pedagogia do trabalho na acumulação flexível: os processos de “exclusão includente” e “inclusão excludente” como uma nova forma de dualidade estrutural. In: **Boletim técnico do SENAC.** Vol. 31, nº 1 janeiro/abril de 2005. Disponível no endereço: <http://www.oei.es/n10210.htm>. Acesso em maio de 2013.

LIBÂNEO, José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

- \_\_\_\_\_, **O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular** (cap. VIII). In: \_\_\_\_\_ Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. ver. Ampli. Goiania: Editora Alternativa, 2004.
- LÜCK, H. **Metodologia de Projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MACHADO, Geraldo Ribas. **Um estudo do perfil demandado pelo mercado de trabalho para os alunos egressos da Escola Técnica da Universidade do Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Mestrado Profissional em Engenharia. Porto Alegre, 2002.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Projeto Político Pedagógico (PPP): guia prático para construção participativa**. São Paulo: Érica, 2005
- PADILHA, Paulo R. Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- PADILHA, Paulo R. **Planejamento dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Tradução de: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- \_\_\_\_\_, **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIAUI, Conselho Estadual de educação – CEEPI. **Plano de curso da educação profissional**. Disponível em: <http://www.ceepe.pro.br/> Acesso em maio de 2013
- REHEM, Cleonice M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de. **Gestão do Projeto Político Pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2004.

SOUSA, HERBET (Betinho). Participação. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi2004/BrasilEmFoco/port/polsoc/partic/apresent/apresent.htm>> Acesso em abril de 2013.

UFPA. **Projeto pedagógico**: orientações gerais para escolas de Educação Básica e Profissional. Disponível em: [www.proeg.ufpa.br/view/inicio/downloads.php?idDoc=103](http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio/downloads.php?idDoc=103). Acesso em abril de 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma P. A.(org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995

ZANON, Simone, L,M; NARDELLI, Thaise. Definição, elaboração e etapas de um projeto. In: Parolin, Sonia Regina Hierro (org.). **Elaboração de projetos inovadores na educação profissional**. 2a edição (revisada e ampliada). Curitiba: SESI/SENAI/PR, 2008, p. 19-37. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf>. Acesso em maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Projetos na escola. In: Parolin, Sonia Regina Hierro (org.). **Elaboração de projetos inovadores na educação profissional**. 2a edição (revisada e ampliada). Curitiba: SESI/SENAI/PR, 2008, p. 43-72. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf>. Acesso em maio de 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

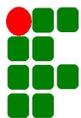
Roda de conversa – Tema: projeto político pedagógico – Parte 1. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=fntnXK-LroY>

Roda de conversa – Tema: projeto político pedagógico – Parte 2. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=0LvDIHbOy-g>

O projeto político-pedagógico e a gestão democrática - [https://www.youtube.com/watch?v=quQqZVR8v\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=quQqZVR8v_g)

Projetos inovadores - <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf>

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO / /</b>	_____ <b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Educação Inclusiva</b>
<b>Código:</b> <b>Carga Horária: 30 h/a</b> <b>Número de Créditos: 3</b> <b>Módulo: II</b> <b>Professor Responsável: Lucineide Penha Torres de Freitas</b> <b>Nível: Especialização/Pós-Graduação</b>
<b>EMENTA</b>
O acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência e altas habilidades, diante da responsabilidade de se garantir o direito à Educação, como prescrição constitucional, na educação profissional; Estudos relacionados às pessoas com deficiência, inclusão na rede profissional de ensino, na sociedade em geral e no mundo virtual; A identidade do educador e do educando na Educação Inclusiva; Saberes e fazeres da e na prática da educação inclusiva; Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação; Braille.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Propiciar espaços para reflexões, debates e produções de conhecimento na área da Educação Inclusiva.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os conceitos básicos, o histórico e os dispositivos legais da inclusão de pessoas com deficiência;</li><li>- Compreender como acontece a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional profissional;</li><li>- Conhecer as Necessidades Educacionais Especiais, a importância da educação docente e adaptações curriculares para uma efetiva educação inclusão;</li><li>- Conhecer a legislação pertinente à acessibilidade, às tecnologias e às possibilidades instrumentais de superação de limites físicos e sensoriais para pessoas com deficiência;</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Aula Presencial - A construção dos sistemas educacionais inclusivos</b></p> <p>Tópico 1 - Conceitos básicos, historicidade e documentos legais da inclusão</p> <p>Tópico 2 - A construção da inclusão no mundo do trabalho</p> <p><b>Aula 1 - Necessidades educacionais especiais: conceitos, tipologias e formação docente</b></p> <p>Tópico 1 - Necessidades educacionais especiais: deficiências, alta habilidade e dificuldades de aprendizagem</p> <p>Tópico 2 - Formação do professor e adaptações curriculares necessárias a educação inclusiva</p>

---

**Aula 2 - Acessibilidade para pessoas com deficiência**

Tópico 1 - Legislação pertinente à acessibilidade de pessoa com deficiência

Tópico 2 - Tecnologia assistiva para pessoa com deficiência motora

Tópico 3 - Acessibilidade de pessoas com deficiência visual

Tópico 4 - Acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Autoestudo nos materiais didáticos impressos e digitais – leitura e interpretações de texto;

Participações em fóruns de discussão e demais atividades programadas;

Envio das atividades e exercícios propostos a cada aula dentro do prazo solicitado;

**AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Cumprimento e desempenho satisfatório das atividades programadas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: <[http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR9050\\_2004Vc\\_2005.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR9050_2004Vc_2005.pdf)>. Acesso em: 9 out. 2013.
- MEC/SEESP. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo**. currículo, conhecimento e cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**. Recomendações para construções de escolas inclusivas. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const\\_escolasinclusivas.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf)>. Acesso em: 1 out. 2013.
- BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologiaassistiva.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2013.

- ONU. **Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação**. 1968. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convDiscrimina.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

- PORTAL BRASIL. **Lei que regula a contratação de pessoas com deficiência completa 21 anos**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/07/lei-que-regula-a-contratacao-de-pessoas-com-deficienciacompleta-21-anos>>. Acesso em: 26 set. 2013.

- SHIMAZAKI, E. M. **Fundamentos da Educação Especial**. 2006. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/291-2.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2013

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996)**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2001<sup>a</sup>

SILVA. L. M . G. **Educação Especial escolar sob a perspectiva legal**. Disponível em:<<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/BP05.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

VIRGOLIN, A. M. R. **Altas habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

SONZA, A. P; FÉO. F; PAGANI, J. Necessidades Educacionais Especiais. In: SONZA, A. P. et al.

**Acessibilidade e Tecnologia assistiva:** pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica; Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves.

SILVA, T. T. Currículo e identidade social: território contestado. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

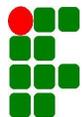
MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **“Declaração de Jomtien”** (verbete).

Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=111>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica:** 2012 – resumo técnico. Disponível

em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2013.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO / /</b>	 _____ <b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: CURRÍCULO DA EP NOS NÍVEIS BÁSICO E TÉCNICO</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária: 30h/a</b>
<b>Número de Créditos: 03</b>
<b>Semestre: Módulo II</b>
<b>Nível: Especialização/Pós-graduação</b>
<b>Professoras: Natal Lânia Roque Fernandes e Vanda Tereza Silva da Rocha</b>
<b>EMENTA</b>
Currículo e sociedade; Currículo Escolar e Educacional no Brasil; Princípios norteadores do currículo; Diretrizes curriculares da Educação Profissional e Técnica; Eixos tecnológicos; Matrizes curriculares para cursos de formação inicial e continuada e técnico. Avaliação na EP.
<b>OBJETIVO</b>
Refletir sobre as relações entre currículo, sociedade e cultura; Compreender a história do currículo no Brasil; Identificar os princípios norteadores do currículo da Educação Profissional Técnica; Conhecer as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica.

---

## **PROGRAMA**

### **AULA PRESENCIAL – Currículo, sociedade e conhecimento.**

TÓPICO 1 – Currículo: polissemia do termo

TÓPICO 2 – Currículo, sociedade e conhecimento

TÓPICO 3 – Contextos e níveis de decisão e desenvolvimento curricular

### **AULA 1 – As teorias curriculares: o campo do currículo no Brasil**

TÓPICO 1 – Teorias tradicionais: o currículo como técnica.

TÓPICO 2 - Teorias críticas do currículo

TÓPICO 3 – Teorias pós-críticas

### **AULA 2 - Diretrizes curriculares da Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico**

TÓPICO 1- Currículo integrado para uma formação integral: princípios da educação profissional

TÓPICO 2- Organização curricular da Educação Profissional nos níveis Básico e Técnico

TÓPICO 3 - Avaliação na Educação Profissional Técnica de nível médio.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina será realizada por meio de interações presenciais e virtuais síncronas e assíncronas. Para a aprendizagem do conteúdo, o aluno deverá investir em atividades de auto estudo. As aulas serão organizadas partindo-se de conteúdos conceituais, pelos quais serão construídos conhecimentos acerca das concepções sobre currículo, para em seguida ser apresentado o tema específico sobre o currículo da EPCT. Vale salientar que o encadeamento das atividades de interação e estudo será realizado por meios de fóruns e exercícios escritos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua, de caráter formativo. O aluno para alcançar o desempenho desejado deverá participar e realizar todas as atividades sugeridas como instrumentos de análise da aprendizagem. Serão, três fóruns sendo dois avaliativos e um tira-dúvidas e uma produção textual em grupo. Acompanhando as produções à distância teremos a aplicação das atividades as quais serão avaliadas pelo VLS.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOFF, Leonardo. **Nova era**: a civilização planetária. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL, MEC, PRONATEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos\\_tecnologicos.php](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php)> Acesso em julho de 2013.

BRASIL, MEC, CNE. **Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em junho de 2013.

CIAVATA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio. (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALLO, Sílvio. A orquídea e a vespa: transversalidade e currículo rizomático. In: GONÇALVES, Elisa G.; PEREIRA, Zuleide da C.; CARVALHO, Maria E. P. **Currículo e**

**contemporaneidade:** questões emergentes. Campinas, SP: Editora, Alinea, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas, SP: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antonio F. B; CANDAU, Vera. **Indagações sobre o currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento: JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

PACHECO, José A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto, Portugal. Porto Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **Escritos curriculares.** São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

REHEN, Cleunice M. **Perfil e formação do professor da educação profissional técnica.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo T. As culturas negadas no currículo. In: SILVA, Tomaz T. da. **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.159-177.

SANTOS, Lucíola L.P; LOPES, José de Sousa M. Globalização, multiculturalismo e currículo. IN: MOREIRA, Antonio Flávio B.(org.). **Currículo e questões atuais.** Campinas, SP. Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz T. da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 190-207.

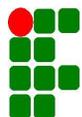
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_ **O currículo como fetiche**. A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KROEF, Ada Beatriz Gallicchio. **Currículo como máquina desejante**. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPEd. Programa e resumos, p. 135-136, ANPEd, 2001. Disponível em <[www.anped.org.br/reunioes/24/T1219084572503.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1219084572503.doc)> Acesso em agosto de 2013.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
<b>REVISÃO</b> / /	<b>Revisor</b> _____



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

### **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Didáticas e Metodologias do Ensino Médio e da Educação Profissional</b>
<b>Código:</b> <b>Carga Horária: 60hs</b> <b>Número de Créditos: 6</b> <b>Professor responsável:</b> Cassandra Ribeiro Joye
<b>Módulo: II</b>
<b>Nível:</b> Especialização/Pós-Graduação
<b>EMENTA</b>
A história da didática; A didática e suas dimensões político-social e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; Tendências pedagógicas e a didática; A formação do professor; Saberes docentes; A organização do trabalho docente; Relação professor e aluno; O ensino da Educação Profissional. Prática de microensino; engenharia didática: como organizar a metodologia e pensar o planejamento; Planejamento de ensino, características, funções. Metodologia do ensino nas disciplinas científicas e tecnológicas; Competências do professor para ensinar. A avaliação da aprendizagem na EPT. Avaliação ante os objetivos, conteúdos e métodos.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Aplicar os conceitos e metodologias do campo da didática para o exercício da função docente no ensino profissional

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender a didática como instrumento do professor para aplicação das teorias e metodologias de ensino na ação docente, quer seja, incorporar a didática como o saber fazer docente disciplinar</li><li>- Compreender a importância das concepções pedagógicas e a aplicação dos conceitos de triângulo didático, transposição didática e contrato didático para o planejamento e prática didáticas</li><li>- Conhecer e aplicar todo o processo de planejamento de ensino em suas partes constituintes</li><li>- Entender a importância da formulação dos objetivos de aprendizagem e aplicar no planejamento e execução do ensino bem como orientar a avaliação das aprendizagens dos alunos em diferentes níveis de saber, saber-fazer-saber-ser.</li><li>- Aprender as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis ao ensino médio e educação profissional</li><li>- Entender as implicações teóricas, metodológicas e comportamentais da função docente e distinguir os saberes fazer docente.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>Aula Presencial - Didática ou didáticas? História, conceitos, abordagens e tendências</b></p> <p>Tópico 1 - História da didática</p> <p>Tópico 2 - Entrelaces: conceitos de didática, pedagogia, andragogia</p> <p><b>Aula 1 - Conceitos que condicionam a prática didática e metodologia do ensino</b></p> <p>Tópico 1 – Concepções e modelos didáticos</p> <p>Tópico 2 – Triângulo didático-pedagógico</p> <p>Tópico 3 – Transposição didática</p> <p>Tópico 4 – O Contrato Didático</p>

### **Aula 2 – Planejamento e avaliação**

Tópico 1 – Planejar para quê? Níveis de planejamento

Tópico 2 - Elementos do Planejamento de ensino

Tópico 3 - Avaliação da aprendizagem: porque, para que e como

### **Aula 3 - Formulação dos objetivos educacionais, classificação das aprendizagens ou pedagogia pelos objetivos**

Tópico 1 – Os objetivos educacionais: função, características e classificação

Tópico 2 - Os objetivos em contexto profissional (Guittet)

Tópico 3 - Taxonomia dos objetivos de Benjamin Bloom

Tópico 4 – Objetivos segundo os teóricos Hilda Taba, Robert Gagné, Tardif

### **Aula 4 - Estratégias de ensino e aprendizagem no ensino médio e na EPT**

Tópico 1 – Estratégia de ensino: o que é e quais as suas condicionantes

Tópico 2 - Principais técnicas de ensino

Tópico 3 Recursos de Ensino/Educacionais

### **Aula 5 – Saberes e prática docente na Educação Profissional**

Tópico 1 - Saberes docente e competências para ensinar

Tópico 2 - Relação pedagógica e Interação professor – aluno

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e encontros virtuais (Ambiente Virtual de Ensino Moodle), envolvendo:

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.

2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.

3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.

#### **AVALIAÇÃO**

- Atividades no ambiente virtual de aprendizagem, com a orientação do tutor.
- Trabalho de pesquisa (Relatório de pesquisa de campo numa instituição de Educação Profissional).
- Participação em fóruns e *chat*.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

BRASIL. Ensino médio integrado: integrar para quê? / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

CATTANI, Antonio David. Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Vozes, 2002.

ClAVATTA, Maria. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo entre Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: In: SIMPÓSIO

“EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

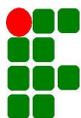
UFMG, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Ramos, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PACHECO, Eliezer. Formação de professores para educação profissional e tecnológica. In: SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO / /</b>	_____  <b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Trabalho Pedagógico por Projetos Interdisciplinares de Ensino</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária: 30</b>
<b>Número de Créditos: 3</b>
<b>Módulo: II</b>
<b>Nível: Especialização/ Pós-graduação</b>
<b>Professora Conteudista:</b> Andrea Maria Rocha Rodrigues
<b>EMENTA</b>
Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações de participação em projetos interdisciplinares na educação profissional; Projeto Pedagógico e Práticas Interdisciplinares na educação profissional; Pedagogia de Projetos; PIL.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Construir os saberes necessários à prática pedagógica na Educação profissional para a elaboração, aplicação e avaliação de projetos interdisciplinares de ensino que fomentem a aprendizagem significativa dos alunos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Distinguir educação e educação profissional.</li><li>• Compreender as concepções de desenvolvimento de homem que embasam a prática pedagógica.</li><li>• Conhecer a prática pedagógica na educação profissional.</li><li>• Perceber a relevância da aprendizagem significativa para a educação profissional.</li><li>• Compreender a importância da aprendizagem significativa na prática docente.</li></ul>

- Conhecer o conceito e as características dos projetos interdisciplinares.
- Compreender como se estrutura um projeto interdisciplinar.
- Compreender as ferramentas utilizadas através das novas tecnologias da informação e da comunicação.
- Analisar o uso das novas tecnologias nos projetos de intervenção interdisciplinar.

## **PROGRAMA**

### **AULA PRESENCIAL - A prática pedagógica no contexto da educação profissional**

TÓPICO 1 - Conceitos da educação e educação profissional

TÓPICO 2 - As concepções humanas que fundamentam a prática pedagógica

TÓPICO 3: A aprendizagem significativa na educação profissional

#### **Aula 1: Abordagens de projetos interdisciplinares**

TÓPICO 1: Projeto interdisciplinar: conceitos e características .

TÓPICO 2: A estrutura um projeto interdisciplinar.

#### **Aula 2: Interdisciplinaridade: projetos com uso das novas tecnologias.**

Tópico 1: As novas tecnologias da informação e da comunicação.

Tópico 2: O uso das novas tecnologias nos projetos de intervenção interdisciplinar.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina será realizada por meio de interações presenciais e virtuais síncronas e assíncronas. Para a aprendizagem do conteúdo o aluno deverá investir em atividades de autoestudo. As aulas serão organizadas partindo-se de conteúdos conceituais, pelos quais serão construídos conhecimentos acerca dos princípios, conceitos, fundamentos que embasam o trabalho docente na educação profissional. Tais conteúdos servirão de pilastras para os conteúdos posteriores, de características procedimentais, os quais fornecerão subsídios para a elaboração das atividades. Vale salientar que o encadeamento das atividades de interação e estudo será realizado por meios de fóruns e exercícios escritos.

## **AValiação**

A avaliação será contínua, de caráter formativo. O aluno para alcançar o desempenho desejado deverá participar e realizar todas as atividades sugeridas como instrumentos de análise da aprendizagem. A avaliação constará de três fóruns avaliativos e a elaboração de um projeto interdisciplinar em grupo. Acompanhando as produções à distância teremos a aplicação da Avaliação Presencial seguida, ou não, da Avaliação de Segunda Chamada e da Avaliação Final, estas duas últimas se forem necessárias.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.

BRASIL. Parecer 16/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 05/10/1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade – História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, Editora Papirus, 1994.

PEÑA, Antonio Ontoria. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. Edições Loyola, São Paulo, SP: 2005.

BRASIL. Parecer 16/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 05/10/1999.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

FAZENDA, Ivani. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

Costa, S. S. C., & Moreira, M. A. (2001, dezembro) A resolução de problemas como um tipo especial de aprendizagem significativa. *Cad. Cat.Ens.Fís.*, 18(3), pp 278-297.

Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de Dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

KUENZER, Acácia. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de Professores para a educação profissional. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008 - ). Brasília: MEC, SETEC, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do, MOTA, Francisco de Assis A. Avaliação Educacional – considerações teóricas. In, **Ensaio**: aval. Pol. Públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 12, n. 44, p. 810-830, jul./set. 2004.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação e aprendizagem. *Cad. Pesqui.*[online]. 1996, n.99, pp. 47-59. ISSN 0100-1574.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 41ªEd. São Paulo, Brasiliense 2004.

DAVIS, Claudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

GARAKIS, Solange Cescon. **Divulgando Piaget**: exemplos e ilustrações sobre epistemologia genética. Fortaleza: Gráfica UNIFOR, 1998.

Moreira, M.A., Caballero, M.C. e Rodríguez, M.L. (orgs.) (1997). *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. pp. 19-44.

MOREIRA, M. A. Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre-RS, 2009.

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de *Educational psychology: a cognitive view*.

HERNANDEZ, Fernando. *A organização do currículo por projetos de trabalho* 5 ed. Porto Alegre: ArtMed 1998.

Perrenoud, Ph. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre : Artmed Editora.

ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: *Avaliação e educação Matemática*. Rio de Janeiro: MEM/USU – GEPEM, 1995.

JOLIBERT, J. et al. *Formando crianças leitoras*. Coordenação de Josette Jolibert. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KURTZ, Fabiana Diniz; THIEL, Kelly Cristina Nascimento. TIC e ensino de línguas: o que dizem professores e alunos. In: MACHADO, Glaucio José Couri (org.) Educação e Ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010, p. 120-163.

SEABRA, Carlos. *Tecnologias na escola*. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. et al. BLOGUE: UMA FERRAMENTA COM POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO. In: 7º COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES (III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO), 3., 2006, Minho. *Rev. Port. de Educação*, 2006. p. 635 - 652. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. *Construção dos saberes docentes do professor de geografia*. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 08, número 16, 2009.

THIESEN, Juares da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 39 set./dez. 2008. P 545-598.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 3ª ed. Porto Alegre: mediação, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

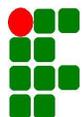
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma nova sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, Isabel Carvalho. *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Principia. 2006.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO / /</b>	<b>Revisor</b>



**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**  
**Diretoria de Pós-Graduação / Diretoria de EAD**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Metodologia Científica</b>
<b>Código:</b> <b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>Número de Créditos: 4</b> <b>Professor Responsável:</b> Cassandra Ribeiro Joye <b>Módulo: III</b> <b>Nível:</b> Especialização/Pós-Graduação
<b>EMENTA</b>
Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de trabalhos científicos; Processos e técnicas de elaboração do trabalho de conclusão de curso; trabalho acadêmico: fichamento, resumo, artigo científico. projeto de intervenção; Elaboração de projeto e relatório de pesquisa.
<b>OBJETIVO</b>
- Compreender o que é comunicação científica, os principais tipos de trabalhos científicos e como elaborar esses documentos com ênfase na elaboração do Projeto de Pesquisa para a produção do TCC.

## **PROGRAMA**

### **Aula presencial -Comunicação científica e tipos de trabalhos científicos**

Tópico 1 – Comunicação Científica: o que é e como elaborar

Tópico 2 – Os principais tipos de trabalho científicos

### **Aula 1 – Elaboração de Artigos científicos**

1. *Tópico 1 - Título e resumo de artigos científicos*

2. Tópico 2 – O “corpo” do artigo

### **Aula 2 - Elaboração do projeto de pesquisa**

Tópico 1 - O que é um projeto?

Tópico 2 - Estruturação do projeto de pesquisa

### **AULA 3 - Orientações úteis para elaboração da monografia e/ou artigo**

Tópico 1 - Aprendendo a ler de forma crítica e analítica de textos

Tópico 2– Construindo um estilo de redação

Tópico 3 – Organizando a apresentação oral

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Auto estudo nos materiais didáticos impressos e digitais – leitura e interpretações de texto;

Participações em fóruns de discussão e demais atividades programadas;

Envio das atividades e exercícios propostos a cada aula dentro do prazo solicitado;

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Cumprimento e desempenho satisfatório das atividades programadas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLIANO, Guilherme A. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo:

Harbra, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,

1991.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Resumos e Comunicações Científicas**. São Paulo, Avercamp Editora, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez. 2002.

LEBRUN, Jean –Luc. **Guide Pratique de rédactionscientifique**. Les Ulis, France: EDP Sciences, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2001.

MIRANDA, J. L. C. de. GUSMÃO, H.R. **Como escrever um artigo científico**. Niterói, R.J.: EDUFF, 1997. 27p.

DEVILLARD, Joelle. **La communicationscientifique entre spécialistes: Le cas de six revues de référence anglo-américaines en science économique**. Toulouse I LeMirail, thèse. 1991.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura. 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11a. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos: Como redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira e. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa**: guia prático. (Notas de aula). Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Pesquisa Tecnológica**. In: CD-ROM Curso de Especialização em Gestão da Inovação Tecnológica na Construção Civil. UNESC, Criciúma/SC, 2005.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
<b>REVISÃO</b> / /	_____ <b>Revisor</b>